

Evento teve shows que reuniram multidões, rodeio cheio de emoção e o tradicional desfile de carreiros e cavaleiros

37ª Exposição Agropecuária de Silvânia movimentou a região

Pecuária

Brasil livre da aftosa

PÁGINA 2

Editorial

Pelo bem da democracia

PÁGINA 2

Silvanidade: gente que faz a nossa história

Antonio da Costa Neto

Maria Luíza Leão ou Maria do Dorzano Damásio: mais que uma grande mulher - guerreira, heroína, rainha

PÁGINAS 10 e 11



A 37ª Exposição Agropecuária de Silvânia e 21ª Feira do Agronegócio movimentaram Silvânia e região entre os dias 25 de maio a 2 de junho. O parque agropecuário foi montado na entrada da cidade, logo acima do Cristo Redentor. Um dos pontos altos da festa, em termos de público, foi o show da dupla sertaneja Maiara e Maraísa, na quarta-feira, 29, véspera do feriado de Corpus Christi. Mas outros shows também tiveram bons públicos e o tradicional rodeio fez o sucesso de sempre. No sábado, 1º de junho, todas as atenções estiveram voltadas para a Cavalgada, que foi aberta pelo desfile de carros de boi, que saiu do bairro São Sebastião e atravessou a cidade até o parque, onde foi servido um almoço para 5 mil pessoas, preparado no Panelão do Gugu. Além de toda a agitação da festa, dos shows e do rodeio, a Pecuária também movimentou a área do agronegócio, com exposição de máquinas e animais e realização de negócios.

Coopersil

Cooperativa comemora aniversário de 25 anos

PÁGINA 5

Opinião

Arthur Melo

Fitoplânctons pode ajudar a controlar o aquecimento oceânico

PÁGINA 2

Se liga na história

Cida Sanches

Marcha para o Oeste
PÁGINAS 14 e 15

Editorial

Pelo bem da democracia

As eleições municipais deste ano apresentam enormes desafios que atingem tanto candidatos quanto principalmente a sociedade como um todo e o próprio estado democrático de direito. A julgar pelo que já aconteceu nas últimas eleições, há dois anos, o uso das novas tecnologias em geral, especialmente a chamada Inteligência Artificial, e o das redes sociais em particular, se mostram como pontos preocupantes. Além desses, contudo, há outro que merece cuidado e reflexões: o papel da religião no pleito.

O exemplo que vem de Brasília, e mesmo das assembleias legislativas estaduais, só faz acentuar essa preocupação. A forma como a religião tem procurado influenciar nos rumos do Estado, ditando pautas, misturando princípios religiosos com políticas públicas, é algo que tem chamado a atenção de analistas políticos.

E quando se fala sobre influência da religião sobre a política é bom que se restrinja o termo “religião”: fala-se aqui, especificamente, de grupos fundamentalistas. Fundamentalismo religioso diz respeito à aplicação literal de princípios expressos em um determinado livro sagrado. É muito conhecido o fundamentalismo de grupos islâmicos, como ocorre em países como Irã e Afeganistão, restringindo, por exemplo, direitos das mulheres, e não raro se manifestando por meio de atos terroristas.

No Brasil, os fundamentalistas religiosos têm buscado negar o caráter laico do Estado. O Estado brasileiro é laico porque não é vinculado a nenhuma religião, mesmo que a maioria do povo seja de cristãos. Isso porque o Estado tem a responsabilidade de cuidar de todos os cidadãos, e não apenas de um grupo, mesmo que majoritário. Aliás, o Estado deve dar especial atenção justamente aos grupos minoritários, que podem ser facilmente sufocados pelos majoritários.

A partir do momento em que um grupo pretende impor seus princípios pessoais, por melhores que supostamente sejam, sobre o Estado, a democracia corre risco.

Assim como o Estado não deve se meter em assuntos religiosos, a religião também não deveria se meter em assuntos políticos. Usando um dizer popular: cada um no seu quadrado. Usando um dizer bíblico: “Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus” (Mt. 22, 21).

Nas recentes eleições para o Conselho Tutelar isso tem sido evidente: determinadas igrejas adotando (e elegendo) candidatos.

Todo respeito aos princípios religiosos (de todas as religiões), mas todo respeito também aos princípios políticos (de todos os espectros). A democracia vai bem quando cada setor respeita o espaço dos outros. Como eleitores, precisamos estar atentos a esses perigos: evitemos candidatos que associem sua atuação política a sua atuação religiosa. Pelo bem da democracia.

Fitoplânctons podem ajudar a controlar o aquecimento oceânico

Arthur Melo

Especial para A Voz

O aquecimento oceânico desencadeia uma série de efeitos de grande impacto como a subida do nível do mar, mudanças na salinidade, oxigenação e estratificação das massas de água, prejuízos à biodiversidade, interferência nos padrões de ventos e chuvas e intensificação dos episódios de clima extremo, como os tufões, entre outras consequências. Essas mudanças atuam em combinação, potencializando seus efeitos, e afetam todo o planeta. Além de representarem um grave desequilíbrio ecológico, elas colocam sérios desafios para a sociedade em termos de segurança alimentar, física, política, econômica e social, tendo consequências que se ramificam sobre todos os aspectos da vida humana. A estratificação ou separação das águas oceânicas em camadas pode reter nutrientes em camadas mais superficiais, aumentando o aparecimento de espécies vegetais superficiais e a diminuição do oxigênio das águas, causando a morte de peixes e outros animais marinhos.

Uma das primeiras coisas que aprendemos nas aulas de biologia é que existe uma separação clara entre os dois dos principais tipos de vida da Terra. De um lado estão as plantas (seres autotróficos) que utilizam principalmente a fotossíntese para produzir alimentos a partir da luz do sol, do ar, da água e dos minerais. Do outro lado estão os animais (seres heterótrofos) que, por não realizarem fotossíntese, devem comer outros organismos para obter energia. Essa divisão é um ponto de partida útil – mas, como qualquer

narrativa simplificada, deixa muita coisa de fora. Assim, sabe-se que em todo o mundo existem organismos chamados mixotróficos que combinam essas duas estratégias de vida.

Em oceanografia, biologia marinha e limnologia chama-se fitoplâncton ao conjunto dos organismos aquáticos microscópicos que vivem dispersos flutuando na coluna de água. Pesquisadores tem percebido que uma classe de fitoplânctons mixotróficos estão se adaptando muito bem ao aquecimento das águas marinhas, principalmente devido ao estilo de vida flexível (podem se comportar como autotróficos e heterotróficos). “Ter mais de uma maneira de viver é provavelmente muito vantajoso em um ambiente altamente variável”, diz Suzanne Strom, cientista marinha da Western Washington University. Um estudo conduzido por Suzanne e seu time, mostra que estes mixotróficos adaptáveis podem ser vitais para todo o ecossistema marinho pois ajudam a diminuir a separação da água do oceano em camadas distintas permitindo que nutrientes e oxigênio atinjam camadas mais profundas do oceano. O estudo ainda mostra que por piores que tenham sido as recentes ondas de calor marinhas, poderia ter sido muito pior sem a existência dos fitoplânctons mixotrófico e a resiliência que estes organismos conferem às cadeias alimentares marinhas.

À medida que as alterações climáticas tornam as ondas de calor marinhas mais frequentes e severas, é fundamental que os cientistas compreendam que espécies ou processos podem proporcionar uma proteção para os ecossistemas.

A Voz Jornal

O Jornal A Voz é uma publicação de
Silvânia - Publicidade e Eventos Ltda.
Periódico Mensal
Tiragem: 5.000 exemplares

Editor: Emílio Nicomedes Batista

Redatores: Edmar Camilo Cotrim e Emílio Nicomedes Batista - **Revisão:** Edmar Camilo Cotrim

Diagramação e Arte Final: Emílio Nicomedes Batista - **Circulação e Vendas:** Gláucia de Fátima Batista

Jornalista Responsável: Edmar Camilo Cotrim - 0003174/GO

Colaboradores: Antonio da Costa Neto, Arthur Melo, Cida Sanches, Cleusa Ribeiro Soares e Daniela Carla de Oliveira Sousa.

Redação, Administração, Publicidade:

Rua Ivo de Paiva Lenza, Qd 11 Lt 29 - Setor Sul - CEP 75180-000 - Silvânia - Goiás

Telefone: (62) 99943-6200 - E-mail: jornalavoz2005@yahoo.com.br - Internet: www.avozweb.com.br

Impresso nas oficinas gráficas do Correio Braziliense - Brasília-DF

As idéias apresentadas pelos articulistas não representam necessariamente a opinião do Jornal.

A Voz Jornal

**AGORA ESTÁ DISPONÍVEL
NA INTERNET!**

VISITE O SITE E TENHA ACESSO A TODAS AS EDIÇÕES:

WWW.AVOZWEB.COM.BR



A Voz

Brasil se torna livre de febre aftosa sem vacinação

Com o fim da última imunização contra febre aftosa para 12 unidades da Federação e parte do estado do Amazonas, o Brasil avança no Plano Estratégico do Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa (PE-PNEFA) e se torna totalmente livre da doença sem vacinação.

O anúncio autodeclaratório da evolução da situação sanitária do país foi feito pelo ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, ao lado do vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, no anexo II do Palácio do Planalto, no dia 02 de maio.

A ação, que é parte do processo para o reconhecimento internacional pela Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA), representa o fim do ciclo de vacinação, iniciado há mais de 50 anos e o reconhecimento da qualidade da produção pecuária nacional e da qualidade do Serviço Veterinário Oficial.

“É o início de um processo em que o Brasil troca de pata-ma com um grupo de elite sanitária mundial, que é muito

mais difícil se manter nessa elite. Com toda a dedicação, com os estados, todo o sistema, envolvidos, vamos atingir mercados muito exigentes, mas muito recompensadores. Vamos poder vender pra Japão, Coreia do Sul, que são mais remuneradores e poucos países podem acessar. Ao se declarar livre da Febre Aftosa sem Vacinação, o Brasil dá um passo importante”, destacou o ministro Fávaro.

Ao todo, mais de 244 milhões de bovinos e bubalinos em cerca de 3,2 milhões de propriedades deixarão de ser vacinados contra a doença, trazendo uma redução de custo direta, com a aplicação da vacina, de mais de R\$ 500 milhões.

“Hoje é um dia histórico, porque sempre o Brasil sonhou em ser um país livre de febre aftosa sem vacinação, que é um estágio extremamente elevado de sanidade animal e de boa defesa agropecuária”, pontuou o vice-presidente Alckmin. “Isso vai nos abrir novos mercados, elevar o preço das exportações e acessar mercados mais exigentes. Agora vamos trabalhar para



O anúncio autodeclaratório da evolução da situação sanitária do país apresenta o fim do ciclo de vacinação, iniciado há mais de 50 anos e o reconhecimento da qualidade da produção pecuária nacional e da qualidade do Serviço Veterinário Oficial.

ser reconhecido pela Organização Mundial de Saúde Animal”, completou.

A última ocorrência da doença em território nacional foi em 2006, seguida da implementação de zonas livres, que deram sustentação ao desataque do país como líder mundial no comércio de proteína animal, em bases sustentáveis.

Ao erradicar a febre aftosa e se consolidar como país livre da doença sem vacinação, o Brasil fortalece sua posição no mercado internacional, aumentando a confiança dos consumidores e dos parceiros comerciais na qualidade e na segurança dos produtos de origem animal brasileiros.

“Essa jornada histórica reflete a determinação e a capacidade do país em proteger sua

pecuária e garantir a qualidade e segurança dos produtos de origem animal para o mercado nacional e internacional”, reforçou o secretário de Defesa Agropecuária, Carlos Goulart.

Reconhecimento Internacional

O reconhecimento internacional do status sanitário de livre de febre aftosa sem vacinação ao país é feito pela OMSA.

Para isso, a Organização exige a suspensão da vacinação contra a febre aftosa e a proibição de ingresso de animais vacinados nos estados por, pelo menos, 12 meses.

O Brasil prevê apresentar o pleito ao reconhecimento para à Organização Mundial de Saúde Animal em agosto de

2024. Já o resultado, se aprovado, será apresentado em maio de 2025, durante assembleia geral da entidade.

“O reconhecimento como sem vacinação abre caminhos para que os produtos pecuários oriundos destes estados possam acessar os mercados mais exigentes do mundo”, ressaltou Goulart.

Atualmente, no Brasil, somente os estados de Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul, Acre, Rondônia e partes do Amazonas e do Mato Grosso têm o reconhecimento internacional de zona livre de febre aftosa sem vacinação pela OMSA.

(Fonte: Ministério da Agricultura e Pecuária - <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias>)



Brasil se torna livre de febre aftosa sem vacinação

supermercado
SICKEIRA
Agora em novas instalações para melhor atendê-los!
FONE: (62) 3332-1751
Rua Henrique Silva, 54 - Centro - Silvânia-GO

A Voz
AGORA ESTÁ DISPONÍVEL NA INTERNET!
VISITE O SITE E TENHA ACESSO A TODAS AS EDIÇÕES:
WWW.AVOZWEB.COM.BR

NIÃO Ltda
OSTO
Fones: 3332-1288 e 3332-1610
Fax: 3332-1483
Avenida Dom Bosco, 1577 - Park Anchieta
Silvânia - GO

Entidades de Silvânia recebem recursos de doação direta na declaração do Imposto de Renda



A APAE foi uma das entidades beneficiadas pelos recursos do Fundo do Idoso

No dia 02 de maio, entidades de Silvânia que apresentaram e tiveram seus projetos aprovados pelos Conselhos Municipais do Idoso e da Criança e Adolescente receberam recursos para aplicação nas atividades propostas.

Ao todo, foram repassados R\$ 1.016.311,73, oriundos das doações dos contribuintes de Silvânia feitas diretamente na Declaração do Imposto de Renda, ano base 2023.

Legalmente, o cidadão brasileiro pode destinar um percentual de 3% do Imposto de Renda que terá que recolher para os Fundos Municipais do Idoso e da Criança e Adolescente.

Os recursos são geridos pelos Fundos que são formados por representantes das administrações municipal e da sociedade civil.

Para obter os recursos, as entidades devem estar regularmente em atividade e apresentar os projetos de aplicação do dinheiro. Estes pleitos são analisados pelos membros dos conselhos.

Em Silvânia, os recursos arrecadados no Imposto de Renda Solidário 2023 foram

assim distribuídos:

Fundo Municipal do Idoso

- Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, Habitação e Apoio à Mulher – Projeto “Espaço Bem-Estar, com o objetivo de reestruturar o Centro de Convivência dos Idosos” – com aquisição de mobília e veículo – R\$ 220.025,00;

- Lar dos Idosos de Silvânia – Projeto “Etapa II – Humanizando e Ressignificando o Ambiente” – Construção e/ou Reforma – R\$ 506.928,01.

Fundo Municipal da Criança e Adolescente

- Secretaria Municipal de Educação – Projeto “Aquecendo o Corpo e a Mente” – para aquisição de materiais esportivos e recreativos para unidades municipais de educação para diminuição da vulnerabilidade social – R\$ 55.990,72;

- APAE – Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais – Projeto “Conhecer para Melhor Atender, Singularidades Cotidianas que Desafiam” – para proporcionar cursos de formação sobre transtornos do

neuro/desenvolvimento – R\$ 107.207,00;

- Fraternidade Espírita Allan Kardec – Projeto “Sementes do Amanhã” – recursos para o trabalho de confecção de enxovais para futuras mães – R\$ 32.483,00;

- Escolinha Nota 10 – Projeto “Nota 10 na Escola, Nota 10 na Bola” – aquisição de materiais esportivos e contratação de profissional para as atividades de Escolinha de Iniciação Esportiva que atende crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social – R\$ 45.000,00;

- Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás – Projeto “Bombeiro Mirim” – objetivo de equipar sala de atividades do Programa Educacional Bombeiro Mirim que atende 25 crianças e adolescentes de Silvânia – R\$ 18.898,00;

- Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, Habitação e Apoio à Mulher – Projeto “Faz Acontecer” – para ofertar oficinas de diversas modalidades para crianças e adolescentes – R\$ 29.780,00.

Os recursos destinados às entidades que trabalham com idosos somam R\$ 726.953,01. Já para os que têm projetos

para as crianças e adolescentes, os recursos entregues no dia 2 de maio somam

R\$ 289.358,72.

(Fonte: Portal da Rádio Rio Vermelho FM, por Célio Silva)

Rede da Construção

Kanedo Construções



(62) 3332-2100

(62) 3332-2364

kanedoconstrucoes@hotmail.com

Av. Dom Bosco, 1641 - Bairro N. Sra de Fátima
Silvânia - GO

ESPAÇO QUILIBRIUM



Daniela Carla de Oliveira Sousa

Fisioterapeuta - Crefito 11/87009-F



Rua 09 de Julho
Park Residencial Anchieta
Quadra 11, Lote 18, Silvânia-GO



(62) 99966-1726

Cooperativa Agropecuária Mista dos Produtores Rurais de Silvânia comemora seus 25 Anos

A Coopersil – Cooperativa Agropecuária Mista dos Produtores Rurais de Silvânia completou 25 Anos de existência e para comemorar promoveu, no mês de maio, uma grandiosa festa, realizada no Ginásio Anchieta.

O evento dos 25 Anos reuniu colaboradores, cooperados, familiares e convidados que foram recepcionados pela equipe da Cooperativa e pelo presidente Leandro William Ferreira e pela vice-presidente Viviane Faleiro Batista Sousa.

Sobre a Coopersil

No final dos anos 80 técnicos e agricultores e agricultoras perceberam a necessidade de ampliar a participação dos agricultores familiares nas políticas públicas de financiamento para o setor agropecuário, e como na época a obtenção de créditos individuais era praticamente impossível para agricultores familiares, o caminho encontrado foi a formação de associações de pequenos produtores rurais.

Então, em 1989 foram cria-

das as quatro primeiras associações, que abriram caminho para a criação de várias outras, chegando a mais de trinta organizações espalhadas em todo o município.

Com os produtores organizados, a assistência técnica presente no município aproveitou para difundir inúmeras tecnologias até então desconhecidas pelos agricultores. Tal fato fez com que a produção aumentasse em vários setores e com que o capital social, ou seja, as pessoas, demonstrassem todas as suas potencialidades de superação frente a diversas situações que surgiam ao longo da caminhada.

Posteriormente, em 1991 foi criada a Central de Associações, que tinha como objetivo coordenar as associações na busca de objetivos comuns. Todo esse processo fez com que Silvânia se tornasse referência do Associativismo no Brasil.

Mais tarde, em 1999 a Central de Associações entendeu que era a hora de criar um braço comercial para o movimento



Família Coopersil comemorara os 25 anos da Cooperativa

associativista, ou seja, uma entidade destinada a comercializar os produtos dos pequenos agricultores e suas associações. Nasceu então a Coopersil – Cooperativa Agropecuária Mista dos Produtores Rurais de Silvânia.

Com a criação da Coopersil o movimento associativista começou a andar com as próprias pernas e

os investimentos e projetos foram ganhando força. Dentre eles destaca-se a produção de leite, aquisição do laticínio, fábrica de ração, fábrica de sal mineral, grupo de produtores de maracujá, criadores de frango caipira, cultivo de produtos orgânicos, loja de produtos agropecuários, assistência técnica própria e por fim a tão sonhada

cooperativa de crédito, a Credisil, hoje incorporada a Cresol.

Nesses 25 Anos de muitas conquistas, inúmeras lideranças estiveram à frente da Coopersil, as quais aproveitamos para manifestar o reconhecimento da atual diretoria pelos serviços prestados. Que venham muitos outros 25 Anos de conquistas!

Coopersil firma parceria com o Sindicato Rural de Silvânia para realização da 2ª edição da Agrosudeste Goiás

O Sindicato Rural de Silvânia e a Cooperativa Agropecuária Mista dos Produtores Rurais de Silvânia lançaram, oficialmente, no dia 15 de maio, no Auditório Ronaldo Antônio de Freitas, na sede da Coopersil, a 2ª Edição da Agrosudeste Goiás.

O evento apresentou às autoridades, parceiros da Feira de Agronegócio e à imprensa, o projeto geral da Agrosudeste 2024.

Para este ano, o Sindicato Rural e a Coopersil se uniram para realizar e organizar o evento que será realizado entre os dias 20 e 23 de agosto.

O presidente da Coopersil, Leandro William, explicou que no ano passado a Cooperativa tinha a intenção de realizar uma



Viviane e Leandro comemoram a parceria com o Sindicato Rural

feira nos moldes da Agrosudeste. Porém, como a atual diretoria era recém-empossada e o Sindicato já havia programado a feira, a opção foi aguardar. Para este ano, explicou Leandro, a Coopersil optou por se unir ao Sindicato e realizar o evento em parceria.

Carlos Mayer, presidente do

Sindicato Rural de Silvânia, disse que a parceria com a Coopersil agrega valores, ideias e propósitos à Agrosudeste.

Segundo ele, o Sindicato e Coopersil tornarão a Agrosudeste ainda melhor, mais forte, e abrindo o leque para outras áreas do agronegócio.



Estudantes goianos recebem chips de Internet

A Secretaria de Estado da Educação (Seduc/GO) irá distribuir chips de Internet para alunos cadastrados no CadÚnico, indígenas e quilombolas das redes públicas estadual e municipais de ensino. A entrega é parte da segunda etapa do projeto Conectividade Móvel, uma parceria entre os governos estadual e federal.

Nesta etapa, serão entregues cerca de 215 mil chips de Internet equipados com uma franquia de 60 GB, a ser utilizada, por 12 meses, a partir da data de ativação. A intenção é ampliar a conectividade entre os estudantes, garantindo o acesso à Internet para fins educacionais.

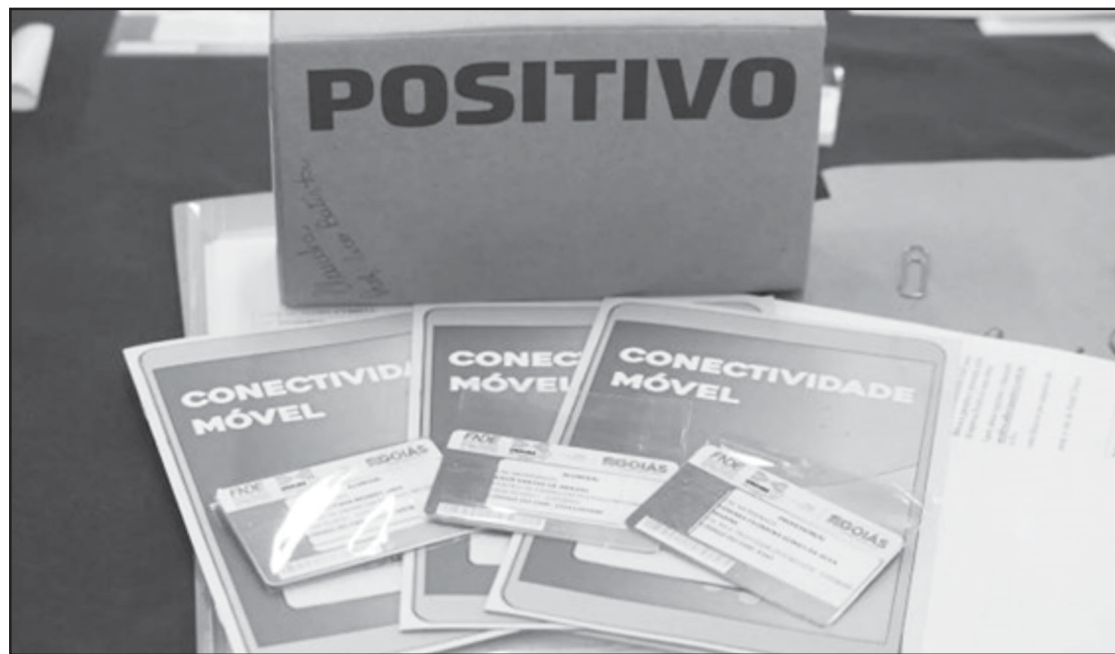
“A primeira etapa foi um sucesso. A gente tem muitos retornos dos próprios alunos sobre a utilização deles. E, nessa segunda etapa, a gente acredita no amadurecimento, na ampliação, e que essa segunda entrega vai ter um impacto ain-

da maior”, antevê o superintendente de Tecnologia da Seduc/GO, Bruno Marques.

Entrega dos chips de internet

As escolas começaram a receber os itens a partir do dia 09 de maio. Já a distribuição aos estudantes foi iniciada a partir do dia 10 de maio e seguiu até 21 de junho. Para receber o chip, os pais e/ou responsáveis pelo aluno contemplado precisou comparecer na unidade escolar e assinar o termo de recebimento.

Segundo o superintendente de Tecnologia da Seduc/GO, Bruno Marques, o programa deve realizar novas entregas ainda no ano de 2024. “Além dos 28 mil tablets entregues no ano passado, nesse ano, a gente está fazendo aquisição de mais 64 mil para contemplar aqueles alunos que, porventura, não têm algum dispositivo a utilizar”, antecipa.



Serão entregues cerca de 215 mil chips de Internet equipados com uma franquia de 60 GB

Conectividade móvel

Lançado no início de 2023, o Projeto Conectividade Móvel surgiu de uma parceria entre o governo federal e o Governo de Goiás. Criado com o objetivo de promover a realização e o acompanhamento

das atividades, o projeto beneficiou alunos e professores com chips e tablets em 2023.

Neste ano, no entanto, a ação foi restrita aos estudantes da rede pública matriculados entre o 3º ano do ensino fundamental e a 3ª série do

ensino médio.

(Fonte: Portal da Rádio Rio Vermelho FM, com informações da Agência Cora de Notícias, por Juliana Carnevalli / Foto: Alexandra Rita)

Silvânia tem 16.121 eleitores inscritos para as eleições 2024. Em toda a 31ª Zona Eleitoral, são 34.961

Encerrado o prazo para inscrições de novos eleitores, o Cartório Eleitoral da 31ª Zonal divulgou uma prévia do número de eleitores inscritos em cada um dos municípios da jurisdição:

- Gameleira de Goiás – 3.600;
- São Miguel do Passa Quatro – 4.045;
- Vianópolis – 11.993;

- Silvânia – 16.121.

Nas quatro cidades que formam a 31ª Zona, estão inscritos 34.961 eleitores. Este número ainda é uma prévia, pois a Justiça Eleitoral tem prazo até 05 de junho para apreciar os pedidos de transferência realizados pela internet.

A Justiça Eleitoral também divulgou o número de títulos cancelados em cada municí-

pio:

- Gameleira de Goiás – 449;
- São Miguel do Passa Quatro – 574;
- Vianópolis – 1.543;
- Silvânia – 2.186.

Com relação aos títulos suspensos, os números são os seguintes:

- Gameleira de Goiás – 21;
- São Miguel do Passa

Quatro – 32;

- Vianópolis – 150;
- Silvânia – 156.

Célio Viana, do Cartório Eleitoral de Silvânia, explicou que a maioria dos cancelados são eleitores falecidos.

Outra parte, são de eleitores que tiveram o título cancelado ou porque faltaram a três eleições seguidas ou porque não compareceram ao

recadastramento biométrico de 2017.

Por sua vez, os títulos suspensos são por condenação criminal. Após a extinção da pena, podem voltar a ser regulares.

(Fonte: Portal da Rádio Rio Vermelho FM, com informações do Cartório Eleitoral de Silvânia)

alfa
tecnologia rural

Rua Manoel Sanches, 68 - Centro - CEP 75180-000
Tel.: (62) 3332-1337 / 99607-7661
E-mail: alfapar@terra.com.br

Dra. Daniela Oliveira Sousa
Crefito 11/87009-F

FISIOTERAPIA

- Reabilitação ortopédica
- Reabilitação neurológica
- Reabilitação vestibular
- Reabilitação uroginecológica
- Reabilitação respiratória
- Neuropediatria
- Geriatria

RPG - Reeducação Postural Global (Método Philippe Souhard)

ACUPUNTURA

- Sistêmica
- Auriculoterapia

Espaço Equilibrium
Rua 09 de Julho, Qd 11, Lt 18 - Park Res. Anchieta - Silvânia-GO
Fone: (62) 99966-1726

ORCOM
CONTABILIDADE

Rua Cel. Vicente Miguel, 139
Centro - Silvânia - Goiás

3332-1168

Cine Goiás Itinerante esteve em Silvânia e trouxe a sétima arte para perto da população

A Secretaria de Estado da Cultura (Secult) retomou as atividades do projeto Cine Goiás Itinerante no dia 27 de maio, em Silvânia. O município foi escolhido para ser o primeiro a receber o projeto no ano de 2024 e recebeu sessões gratuitas de cinema no Espaço Cultural Juvenal Tavares. Os filmes escolhidos fazem parte da programação infantil do Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental (Fica).

O Cine Goiás Itinerantes foi a primeira atividade pública realizada no Espaço Cultural após a recente reforma realizada no local pelo Governo de Silvânia.

No dia 29/05, o projeto seguiu para Alexânia, no distrito de Olhos D'Água, com exibição de filmes e, também, oficinas de *Stop Motion*, na Escola Geminiano Ferreira de Queiroz.

O curso teve o intuito de apresentar uma introdução ao *stop motion* (técnica de criação de filmes por meio de fotos) jun-



Projeto Cine Goiás Itinerante, do Governo de Goiás, leva a sétima arte para perto da população, em sessões gratuitas e abertas a toda a comunidade (Foto: Secult Goiás)

ho em grupo, a atividade ainda conscientiza os jovens sobre a importância da reciclagem para a conservação

tem o objetivo de democratizar o acesso ao audiovisual no interior do estado, divulgar o cinema ambiental e capacitar profissionais da área.

Os pilares do programa são a exibição de filmes que participaram do Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental (Fica) e ações de qualificação e promoção da arte cinematográfica para a população. A iniciativa já atendeu mais de 150 municípios.

O projeto tem levado, mensalmente, entretenimento por meio do cinema, principalmente para alunos das redes municipais e estadual de ensino do interior e para a população mais vulnerável. Oficinas temáticas, palestras e cursos sobre audiovisual e meio ambiente também estão no roteiro da iniciativa.

Agenda 2024

Os gestores interessados em levar o projeto ao seu município precisam se cadastrar no site <https://mapagoiano.cultura.go.gov.br>, entrar na aba "oportunidades", ler

exibirá filmes nos distritos da cidade de Goiás.

O projeto passará pelos distritos de: Águas de São João, Calcilândia, Buenolândia, Colônia de Uvá e comunidades rurais próximas à cidade de Goiás.

Entre os filmes escolhidos estão:

- O Casamento da Ararinha Azul;
- Meninos Verdes;
- A chegada de Aninha;
- Água me Poupe;
- A Natureza Agradece;
- Rios Voadores;
- Os Seresteiros do Rio São Francisco; e
- As Águas que Brotam do Cerrado.

"Nosso objetivo é democratizar o acesso ao audiovisual no interior do estado e essa é uma forma de levar o Fica até crianças que, mesmo estando próximas a cidade de Goiás, nem sempre podem participar do evento", explica a secretária de Estado da Cultura, Yara Nunes.

(Fonte: Portal da Rádio Rio Vermelho FM, com informações da Agência Cora de Notícias, por Hosana Alves, via Secretaria da Cultura - Governo de Goiás, e da Secretaria de Cultura - Governo de Silvânia)



Cine Goiás Itinerante exibe filmes que participaram do Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental (Fica) (Foto: Secult Goiás)

to com um exercício interativo dos fundamentos básicos para a criação de uma animação utilizando objetos recicláveis.

Além de estimular o interesse pela arte de animação cinematográfica e desenvolver capacidades criativas de traba-

do meio ambiente.

Cine Goiás Itinerante exibe filmes que participaram do Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental

Cine Goiás Itinerante

O Cine Goiás Itinerante



Silvânia foi o primeiro município a receber a edição 2024 do Cine Goiás Itinerante (Foto: Governo de Silvânia)

Escola Manoel Caetano recebe o Prêmio LEIA por se destacar na alfabetização em Goiás

A Escola Municipal Manoel Caetano do Nascimento foi premiada na segunda edição do Prêmio LEIA, instituído pelo Programa AlfaMais Goiás. A cerimônia de premiação ocorreu no dia 16 de maio, e reconheceu a escola como uma das 150 unidades escolares vencedoras, destacando-se na alfabetização em Goiás.

Este reconhecimento é uma prova do empenho e dedicação de todos os profissionais da Escola Manoel Caetano no desenvolvimento educacional de nossos alunos. Como parte deste prêmio, a escola recebeu a quantia de R\$ 80 mil reais, que será fundamental para continuar

aprimorando a qualidade do ensino em nossa comunidade.

A Secretária de Educação de Silvânia parabenizou toda equipe Gestora e núcleo pedagógico da escola pela premiação recebida. Para a secretária, “a união entre o Governo de Goiás e o Governo de Silvânia tem trazido grandes resultados para nossa cidade. Essa premiação representa a adesão ao programa Leia, que dá condições para que a criança seja alfabetizada na idade certa.” Ela ressaltou ainda o quanto é bom e satisfatório ver o esforço de tantos servidores dedicados ao aprendizado dos nossos alunos sendo reconhecido.



A diretora da escola, Daniella Nordony, recebeu o cheque simbólico de R\$80 mil

Alexandrina é totalmente revitalizada

O Governo de Silvânia fez a entrega da revitalização completa da Escola Municipal Alexandrina Pereira dos Santos, na região do Quilombo. A escola recebeu a construção de um ginásio poliesportivo e de duas

novas salas de aula para o programa GoiásTec.

A unidade foi a primeira escola rural de Silvânia que possibilitou a implementação do ensino médio para os alunos do campo.



Programa de Manejo do Javali em Silvânia é prorrogado

O Prefeito de Silvânia assinou portaria que prorroga o prazo do Programa de Manejo do Javali em Silvânia até dezembro de 2024. O documento foi assinado na sede administrativa da Flona de Silvânia.

A ação recebe a supervisão da Secretaria do Meio Ambiente e de instituições como o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio (responsável pela Floresta Nacional de Silvânia), a Emater Goiás, entre outras.



Assistentes Sociais de Silvânia são homenageados na Alego

Por indicação da primeira-dama de Silvânia, os profissionais dedicados que atuam na assistência social em nosso município foram homenageados em uma Sessão Solene promovida pela Deputada Estadual Vivian Nunes.

Em um gesto de apreço e reconhecimento pelo importante trabalho realizado em prol da nossa comunidade, os assistentes sociais foram destacados por sua dedicação, empatia e compromisso com o bem-estar e a qualidade de vida de nossos cidadãos.

Os Certificados do Mérito Legislativo foram entregues

na Sessão Solene, realizada na Alego, aos seguintes profissionais: Angelita Katia Costa e Silva Carneiro; Ronaldo Manoel Batista Arantes; Laura Cristiana de Carvalho Braga;

Marciane Caixeta Borges; Valquiria Sanches do Nascimento Cruz; Danyelly Nascimento Soares Souza; Tatiele Soares Santos Lopes; e Romilda Silva Vieira Santos.



Semana do Cooperativismo

O Governo de Silvânia sancionou a Lei nº 2.167 que instituiu a Semana do Cooperativismo no município.

A lei municipal institui, entre os meses de junho e julho de cada ano, a semana que tem como principal objetivo, “incentivar o desenvolvimento de uma cultura da cooperação baseada em valores e princípios do cooperativismo”.

Com a criação da data, afirma o Prefeito, “esperamos disseminar a importância da cooperação e os produtos e serviços que as cooperativas desenvolvem, e os resultados a toda

a comunidade”.

Durante a cerimônia de sanção da nova Lei, o Prefeito ressaltou o trabalho desenvolvido

pela Coopersil, que a partir de agora poderá utilizar da data para potencializar as ações da cooperativa.



Secult Goiás realiza capacitação sobre a Pnab em Silvânia

Silvânia foi a primeira cidade a receber o Secult Goiás Itinerante - Pnab 2024, que tem como objetivo preparar o setor cultural e os gestores municipais para acesso aos recursos garantidos pela legislação. Além dos recursos estaduais, por meio da Prefeitura, os silvanienses também terão acesso a R\$ 176.795,54 em recursos que poderão ser utilizados para di-

versos projetos culturais.

O Governo de Goiás, por meio da Secretaria de Estado da Cultura (Secult), em parceria com a Prefeitura de Silvânia, realizou, no dia 27/5, na Estação Ferroviária, ações de capacitação para produtores e fazedores de arte da cidade que desejam pleitear recursos para suas produções através da Política Nacional Aldir Blanc de

Fomento à Cultura (Pnab).

Durante o evento, uma equipe técnica ministrou palestra sobre as políticas culturais de fomento e, logo após, realizou a oficina para elaboração e aprovação de projetos culturais.

Além das atividades formativas, a Secult também levou sessões de cinema gratuitas para os silvanienses com o Cine Goiás Itinerante. A atividade foi realizada no Espaço Cultural Juvenal Tavares, sendo a primeira atividade pública pós reforma do espaço.

O Secult Goiás- Pnab 2024 vai realizar uma série de atividades para facilitar o acesso de artistas e trabalhadores da cultura à nova legislação. Entre as ações, estão oficinas em 24 municípios e palestras formativas em Goiânia.



Foto: Secult Goiás/Divulgação

Audiência Pública trata sobre Política Nacional Aldir Blanc

A Secretária de Cultura, Turismo e Juventude de Silvânia realizou Audiência Pública referente à elaboração do PAAR (Plano de Aplicação Anual de Recursos) da PNAB (Política Nacional Aldir Blanc).

Na ocasião o o secretário de cultura turismo e juventude, Ricardo Guerra apresentou um breve histórico dos desdobramentos desde a aprovação, sanção e regulamentação da Lei nº 14.399, de 8 de julho de 2022 até a elaboração e aprovação do plano de trabalho realizado pela secretaria.

Em seguida a servidora Wanessa Guerra apresentou o pla-

no de trabalho para os presentes, que posteriormente tiveram a oportunidade de fazer uso da palavra, além de preencherem uma ficha com espaço para sugestões. O evento obteve um bom público com excelente participação da co-

munidade de artistas e fazedores de cultura, democratizando assim a elaboração do PAAR que será encaminhado em seguida ao MinC (Ministério da Cultura) do Governo Federal, e após aprovado, será lançado o edital municipal.



Cartão de Estacionamento

A Prefeitura de Silvânia, através da Superintendência Municipal de Trânsito (SMT), anuncia o início das emissões de Cartões de Estacionamento para Idosos e Pessoas com Deficiência.

Esse benefício visa proporcionar mais comodidade e acessi-

bilidade aos nossos cidadãos. Para saber mais informações ou solicitar o seu cartão, dirija-se à sede da SMT na Garagem Municipal.

Não perca essa oportunidade! Garantir seus direitos é um passo importante para uma cidade mais inclusiva e acessível para todos.



Programa de Compliance Municipal

Silvânia foi um dos 13 municípios selecionados em todo o Estado para participar da 3ª edição do Programa de Compliance Municipal de Goiás, na categoria de até 50 mil habitantes.

O programa, promovido pela Controladoria Geral do Estado de Goiás em parceria com o TCM-GO, visa fortalecer a cultura de integridade, ética e transparência na gestão pública municipal.

Esta conquista é fruto do empenho e comprometimento de todos os cidadãos, gestores e colaboradores municipais, que trabalham incansavelmente pelo desenvolvimento e pela honestidade em nossa administração.

O Governo de Silvânia está ansioso para aproveitar ao máximo essa oportunidade e fortalecer ainda mais os princípios de governança e transparência em Silvânia.



GENTE QUE FAZ A NOSSA HISTÓRIA

Maria Luíza Leão ou Maria do Dorzano Damásio: mais que uma grande mulher - guerreira, heroína, rainha

Antonio da Costa Neto

Neste mundo ainda de expiação e provas mesmo com um planeta já meio caduco com alguns milhões de anos, sempre houveram pessoas especiais, iluminadas. Destas que Deus cobre de bênçãos para comprimirem por aqui uma missão iluminada. E, certamente, Dona Maria Luíza Leão, mais conhecida por Maria Damásio, é uma delas.

A história da menina simples, vinda de família mais que humilde, criada de pés descalços que mal teve acesso às primeiras letras e que cria com júbilo, orgulho, alegria e sucesso uma família numerosa. Para quem nunca deixou que faltasse o essencial, o amor, o diálogo, a devoção, e o principal: a dedicação, o amor e o carinho. Um grupo enorme de meninas, o que, de certa forma, em tempos mais machistas que os de hoje, não deixava de ser um obstáculo, um empecilho a mais. Meninas requerem muito mais cuidado e eram mais difícil de serem contratadas, de terem um servicinho qualquer para ajudarem nas

despesas da casa. E estas, certamente, eram muitas e cresciam a cada dia.

Dona Maria, com seu útero abençoado e frutífero deu a luz a sete meninas: Maria das Dores, a Fia, Hilda, Nair, Olga, Célia, Celina e Celma e entre elas, um único filho, Ourival, o Lôxa, esposo da Kátia Brenner. Pessoa muito querida na nossa cidade e aí presente ainda hoje para a alegria de todos nós. Ourival era “o bendito, o fruto entre as mulheres” – como brincavam seus colegas, e, assim, tiveram uma infância, de pobre sim, mas muito feliz, alegre e gloriosa sob os olhares e os cuidados de D. Maria, uma mãe dedicada e consciente de suas obrigações cotidianas.

No trabalho de sol a sol em favor da sua prodigiosa prole, sempre com muita alegria e seu sorriso discreto no rosto que era a sua marca registrada, não há nunca de se falar num dia de nervosismo, de palavrões, de falta de paciência. Quase uma santa nas labutas do seu dia, quando não, com os lábios em prece e as palavras boas de consolo a quem

delas precisasse.

Sua casa sempre foi o reduto das pessoas simples, dos bobinhos da cidade a quem recebia com dedicação e alegria, nunca negando um café, um copo d’água, um agrado, um prato de comida. Dona Maria era a própria mulher-trabalho; mulher-caridade; mulher devoção e fé. Sempre tratando a todos com simpatia, cordial amizade. Com isso passava o exemplo para seus muitos filhos que estudavam, aprendi-

“No trabalho de sol a sol em favor da sua prodigiosa prole, sempre com muita alegria e seu sorriso discreto no rosto que era a sua marca registrada, não há nunca de se falar num dia de nervosismo, de palavrões, de falta de paciência.”



Dona Maria Luíza Leão – mais conhecida por Maria Damásio, por força do sobrenome do seu esposo Dolzane Damásio que faleceu muito precocemente deixando-a com uma generosa prole de oito filhos, os quais criou com moralidade, decência e dignidade, dando a todos os eles um futuro muito melhor que o seu. Mulher de poucas letras, mas muita sabedoria. Bondade no coração, luz na alma. Uma vida dedicada à família e à fé. Um exemplo a ser generosamente seguido por todos nós



Dona Maria Damásio ladeando as simpáticas e inesquecíveis Ir. Alcina, uma das freiras mais cultas que já atuou no Instituto Auxiliadora, deixando um belo legado do vasto conhecimento que trouxe. A não menos conhecedora Ir. Maria Helena

de Araújo Silveira, diretora do Instituto na época em sua filha, Nair Sérgia de Sousa Galli e sua futura nora Kátia Brenner concluíram com júbilo e honra a então escola normal

am, cresciam e tornavam, a cada dia pessoas melhores, seres humanos exemplares.

Dona Maria ficou viúva com pouco mais de 30 anos, já com esta prole grandiosa. Sua caçula Celma era um bebezinho de meses quando seu esposo Dolzane Damásio de Sousa, o Dorzano, como era popularmente conhecido, faleceu de repente. Pois sofria dos males do coração, e, claro, naqueles tempos, ninguém sabia disso. Foi uma morte repentina, com uma surpresa triste e negativa para uma família po-

bre, sem estudos e com aquele conjunto de bocas para sustentar.

Dona Maria tinha uma modesta pensão numa grande e velha casa que existia onde hoje fica a Escola Militar Moisés Santana. Ali, na pensão da Maria do Dorzano, a única da cidade é que se hospedavam os mascates, os poucos visitantes e as pessoas que, casualmente, chegavam na cidade para ver algum negócio e resolveu problemas. Todos tratados com dedicação, cuidado e o maior respeito.

Eram também servidas refeições e o pouco dinheiro que sobrava das despesas era com o que D. Maria nutria seus filhos, cuidava de todas as despesas, vestia, calçava, dava saúde e meios de estudos para toda a turma. Dedicada à religião e à família, fazia leituras na igreja, participava dos sacramentos e sempre prestimosa com as lides espirituais. Suas orações cotidianas pareciam encher de ainda mais bênçãos em sua casa. Suas filhas começam a dar os primeiros passos na vida profissional. Nair trabalha inicialmente com o Vivin no cartório, outra vira professora, vendedora, atendente de loja, cada um com o seu talento e a respeitabilidade da família. E só então começa entrar alguns trocados para ajudar nas despesas e na luta cotidiana daquela respeitável guerreira.

Dona Maria educa muitíssimo bem todas as suas filhas e o filho. Hoje são professoras renomadas, psicóloga, artistas, comerciantes de nome

e gozando da confiança e da amabilidade de todos. rara. Todos com belas famílias constituídas, êxito na educação e na formação de seus netos, deixando, Maria Damásio um grande legado como matriarca de muitos vencedores. Pessoas belas por dentro e por fora, motivo de júbilo, alegria e orgulho. Pois sozinha, com seus braços fortes, suas mãozinhas curtas e seu suor quente e salgado criou e sustentou seus filhos com dignidade, honradez e exemplo.

Todos nós seres humanos portamos defeitos, alguns sérios. Mas, D. Maria se os teve, foram muito poucos e os soube esconder muito bem. Terna, caridosa, educada, dedicada ao lar, à igreja, aos filhos e netos: um mito, uma heroína, um exemplo. Mas a vida audaciosa e matreira a escolheu também para cumprir no fim de sua vida uma missão que parecia e não podia ser sua. Dizem que as pessoas morrem como vivem, mas com D. Maria o destino pare-

ce ter se enganado em cheio, pregado uma peça, acometendo-a de uma doença que a fez sofrer de muitas dores. Ficou sem andar e se movimentar por longos anos, mas sendo belamente cuidada com amor e carinho por todos os seus.

Passou seus últimos cerca-da do mesmo amor que planejou a vida toda, entre filhos, netos, genros, nora. E carregou para o céu, onde indubitavelmente mora, a sua paz, seu sorriso enfeitado de ouro, a alegria contagiante e o bem que fez para tanta gente ao longo de sua vida. Dona Maria Damásio é um exemplo que fica, uma lição a ser seguida, uma pessoa a ser homenageada para nunca ser esquecida. A história desta cidade deve muito a ela, pelo que fez com e pelos seus filhos que tanto fizeram, fazem por todos nós e que se eternizará com os filhos dos netos, bisnetos, tetranetos e assim, sempre. Dona Maria Damásio continuará por toda a nossa eternidade silvaniense legitimando o



Dona Maria, feliz da vida ao lado de sua caçula, a bela Celma Cecília e seu esposo João Batista Nunes, o Tito. Este, por sua vez, irmão dos esposos de suas duas irmãs, Hilda e Célia e primo do marido da Nair, outra filha de D. Maria. É a família que se une aos mesmos laços e D. Mara cumprindo a sua missão maior como mãe de muitos filhos. De fato, uma grande vencedora

elo de uma corrente do mais extremo bem.

A ela o nosso carinho, nosso respeito, nosso amor. As mais doces e puras lembranças em nossa homenagem simples e fraterna. Para sempre Dona Maria Damásio – progenitora da luz e do bem.

E como a outra Maria, rendendo graças pelos frutos benditos que deixa. Maria rainha. Maria Luíza Leão – a nossa estrela maior.

Antonio da Costa Neto

Contatos:
antoniodacostaneto@gmail.com ou
www.mudandoparadigmas.blogspot.com

Magias e encantos da venda do Seu Clarindo

Antonio da Costa Neto

A venda do Seu Clarindo foi o lugar mais icônico de toda a minha infância. Numa casa imensa, colonial, o armazém antigo onde se comprava de tudo e ao entrar ali já sentíamos ao mesmo tempo, os cheiros misturados de cebolas, alhos, rapaduras, mortadelas, carnes defumadas, cachaças, querosene, velas, remédios, fumo de rolo, barbantes, cordas e do couro das botinas mateiras. E aquilo era de uma energia meio sagrada, estonteante, boa, para não se esquecer jamais. Do lado de fora os cavalos calados e pensativos, piscando, vagarosamente, seus olhos grandes, brilhosos e castanhos como os meus. Eles pisavam o tapete vermelho da flor da sempre lustrosa e carregavam por cima dos arreios seus cochinilhos coloridos de várias cores e os de retalhos, meus preferidos. O céu azul emoldurava tudo aquilo e a voz encantadora da Amelinha fazia o fundo musical que completava aquela aquarela viva repleta de beleza. Dona Miçana, de vez em quando, exibia sua nobreza clássica, cumprimentando os presentes, mandando recados para suas esposas e lembranças para a meninada, presenteando, uma ou outra vez alguns deles com balas e confeitos – sempre muito discreta. Depois, como uma santa, voltava para seus afazeres. O balcão imenso, em formato de ele, guardava as mercadorias

mais delicadas, as coisas de comer, para protegê-las das moscas azuis e atrevidas que complementavam a festa. Os clientes por ali jogando, ora conversa fora, ora cartas para passar o tempo que caía lenta e silenciosamente. Conversas falando dos problemas, da vida alheia, do futebol de domingo, dando risadas, fazendo negócios. De vez em quando alguém se levantava para tomar a água friinha do pote raspando o copo esmaltado no fundo e aquilo era melodia para meus ouvidos. Seu Clarindo ali firme, com sua careca brilhosa, o bigode grosso e mordendo o canto da boca. Franzindo a testa como se procurasse dentro da alma o que anotar na sua inseparável caderneta velha e desgastada como o tempo e as histórias de todos nós. Fazia comentários, tirava as cangalhas do nariz para examinar as coisas mais longe. Ficava sério, pensativo e voltava para seu mote: as anotações que pareciam infinitas, mas que para ele era tudo. Raspava a garganta, sorria bonito e, enfim, distribuía para os poucos meninos as balas que eu estava ali cansado de esperar. A felicidade era tanta que a gente saía dali aos pulos e quase voávamos como anjos e borboletas. É, Seu Clarindo fazia milagres com aquelas delícias. Mas só depois descobrimos que aquela figura austera, linda e posuda com cara de mestre não era só um vendeiro apontando as contas, fazendo planos e acertos. Não foi Seu Clarindo que esteve ali o tempo todo. Era Deus desenhando em seus hieróglifos mágicos e papiros sagrados, os destinos do mundo e da vida.

Ele, sem dúvida, vivia a presença do altíssimo na terra. Sua venda, um templo cheio de bênçãos e redenções divinas.

Clarindo Gonçalves dos Santos – icônica, histórica e muito querida figura de nossa sociedade. Servidor público municipal por várias gestões prestando inestimáveis serviços ao município. Ajudou,



promoveu e deu chances de trabalho a inúmeros jovens da época. Esposo de Dona Emerenciana, nossa querida Miçana, pai do Dr. José Luiz Gonçalves dos Santos, Amélia, Ditinho, Maria Tereza, a Fiinha e do Zezinho, filho do coração – sendo que os três últimos “in memorian”. Exímio bem-feitor da nossa cidade. A ele a singela homenagem do nosso Jornal

Antonio da Costa Neto é poeta, escritor, professor silvaniense, radicado em Brasília. Colunista do Jornal A Voz – responsável pela página Silvanidade, regularmente publicada nas últimas edições

Câmara Municipal de Silvânia aprova doação de terreno para a construção da sede da Sociedade São Vicente de Paulo

A Câmara Municipal de Silvânia aprovou um projeto de lei que doa uma área de 240,00 m² (duzentos e quarenta metros quadrados) em favor da Sociedade São Vicente de Paulo, reconhecendo o extraordinário trabalho realizado pela entidade junto às pessoas em situação de vulnerabilidade em nosso município. A aprovação do projeto representa um marco significativo para a comunidade, destacando o compromisso do Poder Legislativo com o apoio às iniciativas sociais e solidárias.

Os trabalhos realizados pelos vicentinos em Silvânia são coordenados por um grupo dedicado de voluntárias: Rita

Francisca de Carvalho (Chiquinha), Maria Elma Peixoto, Maria de Fátima Abreu (Fátima César Móveis), Nilma Paisano Dutra e Brígida Siqueira Ribeiro. As coordenadoras desempenham um papel crucial na organização e execução das atividades da sociedade, garantindo que os recursos e esforços sejam direcionados de forma eficiente para atender às necessidades dos mais vulneráveis.

A doação do terreno é um passo fundamental para a Sociedade São Vicente de Paulo, pois permitirá a construção de uma sede própria em Silvânia. Este novo espaço será um centro de acolhimento, onde as pessoas em situação de

vulnerabilidade poderão encontrar apoio, assistência e um ambiente acolhedor. A construção da sede está planejada para incluir áreas para reuniões, atendimentos sociais e outras atividades voltadas para o bem-estar da comunidade. Além disso, a sede possibilitará a ampliação do atendimento, proporcionando um impacto ainda mais positivo na vida dos moradores de Silvânia.

Os vereadores destacaram a importância da parceria entre o poder público e as organizações da sociedade civil, ressaltando que ações como esta são essenciais para promover a justiça social e a inclusão. Parabenizaram os vicentinos pelo trabalho incansável e pela dedicação em prol das pessoas em situação de vulnerabilidade.

Os moradores de Silvânia, por sua vez, têm expressado seu apoio e entusiasmo com a aprovação do projeto. Muitos reconhecem a relevância do trabalho da Sociedade São Vicente de Paulo e acreditam que a nova sede será um ponto de referência para aqueles que



Maria de Fátima Abreu (Fátima César Móveis) e Rita Francisca de Carvalho (Chiquinha) na Tribuna da Câmara Municipal

buscam ajuda e esperança.

Com a doação do terreno e a futura construção da sede, a Sociedade São Vicente de Paulo se prepara para um novo capítulo em sua trajetória de solidariedade e serviço à co-

munidade de Silvânia. A iniciativa reforça a importância de unir esforços para construir uma sociedade mais justa e fraterna, onde todos possam ter acesso a oportunidades e a um futuro melhor.



Prefeitos de Silvânia, Vianópolis e Orizona, participam da entrega de 250 toneladas de milho a produtores de leite

Os prefeitos de Silvânia, Geraldo Luiz Santana, de Vianópolis, Samuel Cotrim, e Orizona, Felipe Dias, participaram no dia 28/05, do ato de entrega de 250 toneladas de sementes de milho para produtores de leite.

A entrega aconteceu no Assentamento Maria da Conceição, em Orizona, e contou com a presença da coordenadora do Goiás Social, primeira-dama Gracinha Caiado.

Além dos três municípios da Região da Estrada de Ferro, produtores de outras 12 cidades goianas foram contempladas.

Durante discurso, a primeira-dama ressaltou a importância de prover alimento no período de pouca disponibilidade de pastagem para o rebanho. “Esses grãos de milho são justamente para garantir a alimentação adequada do rebanho de vocês nesse período de seca e assim assegurar que vocês possam continuar produzindo, continuando tendo renda nas famílias de vocês e para que a nossa cadeia produtiva do leite seja cada vez mais forte”, enfatizou Gracinha.

Cada produtor receberá até cinco sacos com 50 quilos de milho. O alimento é cultivado nas estações experimentais da

Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária (Emater). “É um milho de muita qualidade, porque é um material excedente de um trabalho de pesquisa para a produção de semente, então de fato, é um grão de muita qualidade”, afirmou o presidente Rafael Gouveia.

“Foram escolhidos produtores de leite em vulnerabilidade e estamos aqui distribuindo essas doações de milho, que, com certeza, agora com a estiagem, vão beneficiar muito esses produtores que tanto precisam”, afirmou Gracinha Caiado.

Goiás Social

A suplementação na alimentação dos animais foi alinhada pelo Goiás Social junto à Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa) para prestar auxílio aos produtores. “Aproximadamente 52% de todo o leite que é produzido em Goiás vem de propriedades rurais da agricultura familiar. É um perfil de produtores que precisa cada vez mais de políticas públicas eficientes”, pontuou o titular da pasta, Pedro Leonardo Rezende.

Maior produtor de leite em



Gracinha Caiado, acompanhada pelos prefeitos de Vianópolis, Silvânia e Orizona, entre outras autoridades, no evento de entrega de 250 toneladas de milho aos produtores de leite. O município de Orizona foi escolhido para receber a primeira remessa de doações (Foto: Reprodução Instagram/samuelcotrimoficial)

Goiás, o município de Orizona foi escolhido para receber a primeira remessa de doações. O prefeito Felipe Dias destacou que, pela primeira vez, uma primeira-dama esteve em um assentamento na cidade.

Produtores de Jataí, Piracanjuba, Bela Vista de Goiás, Rio Verde, Itapuranga, Silvânia, Vianópolis, Morrinhos, Pontalina, Luziânia, Itaberaí, Pirenópolis, Caçu e Goiás também serão contemplados com a iniciativa.

A ação prioriza produtores que vivem em assentamentos e que se enquadram em alguns critérios como a situação de vulnerabilidade social, além de serem assistidos pela Emater e terem cadastro Nacional da Agri-

cultura Familiar (CAF) ou Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) ativos.

Na ocasião, a Organização das Voluntárias de Goiás também entregou 550 benefícios sociais aos agricultores familiares. Entre os donativos, há cadeiras de rodas, kits de enxoval para bebês; muletas; andadores; bengalas; colchões, fraldas descartáveis infantis e geriátricas; cobertores; cestas básicas e leite especial. O investimento aproximado nos donativos é de R\$ 42 mil.

Fortalecimento

A ação iniciada nesta terça integra uma série de iniciativas que o governo estadual tem tomado para proteger a cadeia produtiva do leite no Estado. Recentemente, a gestão criou uma linha de crédito específica para a bovinocultura leiteira e o Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO) Leite aloca recursos para projetos do segmento,

com taxas de juros menores e carência mais longa.

Além disso, no último mês de março, o governador Ronaldo Caiado anunciou a retirada dos benefícios fiscais de laticínios que importam leite e derivados de outros países. O intuito é criar proteção econômica à cadeia do leite goiana.

Goiás é o sexto maior produtor de leite do Brasil, com Valor Bruto de Produção (VBP) registrado de R\$ 4,68 bilhões em 2024. No ano passado, o Estado ocupou o oitavo lugar no ranking de principais exportadores de produtos lácteos, posição assegurada pela venda de queijos, creme de leite e leite condensado, principalmente, para os Estados Unidos e Chile.

(Fonte: Portal da Rádio Rio Vermelho FM, por Célio Silva, com informações da Agência Cora de Notícias, via Secretaria de Comunicação - Governo de Goiás, por Kattia Barreto)



Início da entrega foi realizado no dia 28 de maio com a presença da primeira-dama Gracinha Caiado (Foto: André Saddi)

HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL: DE GOIÁS A BONFIM/SILVÂNIA

Marcha para o Oeste

Cida Sanches

Especial para A Voz

Os Territórios e Fronteiras: a questão da Marcha para o Oeste, a construção de Goiânia e de Brasília, Bonfim cogitada para ser a capital do Estado (Objeto do conhecimento/conteúdo, em conformidade com o Documento Curricular para Goiás Ampliado – DCGO).

Habilidade

(EF08HI18) Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito.

Para manter a memória histórica e publicizar os acontecimentos que foram relegados aos esquecimentos ou perdidos no tempo e facilitar principalmente o ensino da história nas escolas de Silvânia que sofrem com a falta de conteúdos sobre a história local. Não pretendendo esgotar os temas aqui abordados, apenas evidenciar alguns aspectos históricos.

Os Territórios e Fronteiras: a questão da Marcha para o Oeste, a construção de Goiânia e de Brasília, Bonfim cogitada para ser a capital do Estado

Continuação: parte II

Marcha para o Oeste

Após a Revolução de 1930, um dos principais objetivos de Getúlio Vargas foi o da interiorização do desenvolvimento, e para isso foi idealizada a Marcha para o Oeste.

Goiás teve papel central nesse momento histórico já que o primeiro passo da Marcha para o Oeste foi a Construção de Goiânia, uma cidade totalmente planejada, no

mais moderno estilo arquitetônico da época, o *art deco*. A nova Capital seria o símbolo do novo em contraposição ao velho (a oligarquia e o coronelismo típico da era do café-com-leite perderiam espaço).

Nesse sentido, o Brasil deixaria de ser rural e oligárquico, para se tornar urbano e industrial.

Em 1940, Vargas declara que a missão de Goiás e de Goiânia reforça “o verdadeiro sentido de brasilidade com a efetivação da Marcha para o Oeste”. Desta forma, a “Marcha para o Oeste” tornou-se uma das etapas mais importantes da política econômica de Vargas. Foi com essa política federal de “Marcha para o Oeste” que se deu a construção de Goiânia, vista como o marco fundamental da expansão de Goiás rumo aos novos moldes de modernidade. Em 1940 Vargas também definiu o sentido da interiorização afirmando: “é imperioso localizar no centro geográfico do País, poderosas forças capazes de irradiar e garantir a nossa expansão futura. Do alto dos nossos chapadões infindáveis, onde estarão, amanhã, grandes celeiros do País, deverá descer a onda civilizadora para as planícies do Oeste e do Nordeste”.

A construção de Goiânia representou o ponto de partida da expansão do Oeste, gerando desenvolvimento nacional, e unificação política. Goiânia se tornou a nova forma de bandeirantismo. Os principais objetivos da Marcha para o Oeste foram: Interiorização do desenvolvimento, Suporte para a ocupação da Amazônia, Incentivo a migração, Reforma agrária, Criação de Colônias Agrícolas (Eng. Bernardo Sayão), CANG – Colônia Agrícola Nacional de Goiás (Ceres), Incentivo a Agropecuária,

Construção de Estradas.

Bonfim – Silvânia rejeitada por Pedro Ludovico para ser a Capital de Goiás

Em diversos livros sobre a história de Silvânia, sempre encontramos a informação de que Bonfim, hoje Silvânia, “quase se tornou a Capital de Goiás” e que a sua escolha não foi possível, devido ao fato de não possuir requisitos essenciais para uma cidade que iria transformar-se na grande metrópole de Goiás. Entre estes requisitos estava a questão da água. Alegaram na época, que os recursos hídricos de Bonfim não eram suficientes para abastecerem a futura capital. Esta versão foi tomada como verdadeira e aceita por todos.

E durante todo este tempo, de 1933 até 2009, acreditávamos que a escolha foi feita de forma honesta e que a concorrência com as outras regiões foi pautada realmente dentro dos requisitos exigidos. Mas, passa o tempo que passar um dia a verdade vem à tona. E isto foi possível graças ao pesquisador Jales Guedes Coelho Mendonça.

Em suas pesquisas Jales Guedes encontrou provas esclarecedoras da interferência de Pedro Ludovico nas decisões da comissão responsável de apresentar o melhor lugar para ser a nova capital de Goiás, e não aceitou a escolha de Bonfim modificando o relatório final



Mapa do Brasil que mostra por onde a Marcha para o Oeste se intensificou

da comissão designada para estudar as regiões de Bonfim, Caldas Novas, Morrinhos, Anápolis, Pires do Rio, Campinas e Ubatam. No relatório final a comissão determinava que a cidade de Bonfim deveria ser a capital de Goiás, por possuir todos os requisitos necessários, mas Pedro Ludovico, que era o interventor de Goiás, não aceitou o resultado estabelecido

pela comissão, que foi por ele mesmo designada. Um segundo documento foi forjado a mando de Pedro Ludovico, o qual anunciava que Campinas seria o local para a construção da nova capital.

Para a compreensão da totalidade dos fatos é necessário um breve detalhamento dos acontecimentos.

Após a vitória da Revolução de 30, Pedro Ludovico foi

Super PIRES
SEMPRE O MENOR PREÇO!

Agora contamos com

novo

ESTACIO NAMENTO

Mais **conforto e comodidade** para você!

Faça seus pedidos também pelo Whatsapp:

(62) 9 9628-9949

nomeado interventor de Goiás, por Getúlio Vargas. E com ele renasce o desejo da transferência da capital do Estado. Nesta época, a Capital era Vila Boa, hoje Cidade de Goiás, e o interventor pretendia neutralizar as oligarquias dominantes de Vila Boa, principalmente a dos Caiados. Além disso, Vila Boa não possuía uma geografia plana que favorecesse o crescimento compatível para uma Capital. Pedro Ludovico queria modernizar Goiás, e a transferência da capital seria o primeiro passo para essa modernização. Sendo assim, o decreto nº 2.737 de 20 de dezembro de 1930, nomeava uma comissão, que sob a presidência de D. Emanuel, então bispo de Goiás, Colemar Natal e Silva, primeiro reitor da UFG, Antônio Augusto Santana, Gumercindo Alves Ferreira e Antônio Pirineus de Sousa, comandante do 6º Batalhão de Caçadores do Exército. (bonfinense que se formou no Rio de Janeiro na Escola militar e participou da Expedição chamada Roosevelt-Rondon, de 1913 a 1914, era o chefe dos comboios e braço direito de Rondon).

Esta comissão teria a missão de escolher o local da futura capital, por meio de estudos de condições topográficas, hidrográficas, urbanistas e climáticas. Também era importante que a Estrada de Ferro se localizasse nas proximidades do local. João Argenta, urbanista, Jerônimo Fleury Curado, engenheiro do Estado e Laudelino Gomes de Almeida, primo de Pedro Ludovico, estes técnicos foram indicados pelo Coronel Pirineus e compunham uma subcomissão. O Coronel Pirineus, também pediu a inclusão da cidade de Pires do Rio entre as localidades a serem examinadas pela comissão.

A princípio, ficou estabelecido que, após as análises, a palavra final seria da comissão, sem a interferência de qualquer interesse, poder ou influência. Porém, de acordo com Jales Guedes, Pedro

Ludovico já havia decidido por Campinas antes mesmo da formação da comissão. Esta constatação do pesquisador se deu através de declarações feitas por Pedro Ludovico, onde ele elogiava Campinas e destacava que esta localidade possuía todas as qualidades para construir uma grande capital. Afirmava que o local recortado pelo Rio Meia Ponte, com grande quantidade de água e com cachoeira para geração de energia elétrica, de clima salubérrimo era ideal para a instalação de uma cidade moderna e que os trilhos da Estrada de Ferro chegariam até esta região rapidamente.

Estas informações evidenciam que tudo não passou de uma imensa enganação, uma armação política, já que a comissão iria fazer os seus estudos, escolher uma região, e se não fosse Campinas o resultado seria modificado. Muitas cidades disputavam o direito de tornarem-se capital, Bonfim além de atender a todas as exigências contava também com o apoio incondicional de D. Emanuel.

Outras provas reforçam que a “escolha” já estava definida pelo poder Executivo, antes da formação da comissão. Em dezembro de 1932, Laudelino, que fez parte da comissão, concedeu uma entrevista ao jornal paulista “Diário Popular,” onde declarava que a região de Campinas era privilegiada, onde a produção agrícola era farta, de excelente localização, clima agradável, enfim, percebia-se facilmente que a escolha já havia sido feita. Laudelino não menciona a existência da comissão, muito menos que o resultado de seus estudos pudesse alterar os planos do governo.

Jales Guedes, em suas pesquisas, conseguiu resgatar o valioso documento o qual relata a decisão real da comissão. Este documento afirma que a nova capital deveria ser construída no planalto de Bonfim e que sua construção nesta região, iria ter uma redução de 900:000\$000 contos

de réis, quantia considerável para um Estado de poucos recursos. O relato diz ainda que além dos terrenos de ótima configuração topográfica, são amplamente suficientes para construir uma Capital. A cidade de Bonfim, já servida pela Estrada de Ferro Goiás, facilitaria enormemente as importações de materiais de construção, e o município ainda oferecia grande volume de água, muito superiores em potabilidade, a todas as regiões examinadas pela comissão: com declive natural e suficiente para abastecer 100.000 habitantes, as do Caidor dão para 350.000 pessoas. No futuro, caso a cidade cresça além das expectativas, ainda é possível utilizar as vertentes a 8 km, podendo fornecer 5.000 litros por segundo. Nos arredores os terrenos são apropriados para a agricultura intensiva e extensiva, a energia já foi instalada com facilidade para sua ampliação. A proximidade com Vianópolis, e Leopoldo de Bulhões facilitaria a busca de mão de obra e era servida por estradas de rodagem que a ligavam à Anápolis, Corumbá e Pirenópolis. Assim, baseado nos critérios acima expostos, a subcomissão técnica dá o parecer de que, a nova Capital do Estado de Goiás deveria ser construída no planalto de Bonfim. Este documento foi assinado em Bonfim, no dia 26 de janeiro de 1933, pelo engenheiro J. Argenta, engenheiro Jerônimo Curado Fleury e pelo Auxiliar técnico, Guilherme Veloso Pereira.

Diante do que foi relatado, percebe-se que Bonfim possuía todos os requisitos técnicos para se tornar cidade-capital e abrigar toda a estrutura administrativa bem como os servidores públicos federais e estaduais.

Bonfim, através do trabalho incansável de D. Emanuel, que conseguiu fazer com que a Estrada de Ferro Goiás passasse em sua porta, levava imensa vantagem em relação

a Campinas, que, segundo os especialistas da subcomissão, a construção do ramal ferroviário para Campinas teria fortes obstáculos, como o terreno acidentado nos vales de Meia Ponte e Rio das Caldas, isso iria sem dúvida retardar a edificação da nova capital, como também aumentar os gastos do Estado, que na década de 1930, o orçamento público de Goiás encontrava-se entre os últimos do país. Sua receita era de 5.962:157\$640, portanto, desconsiderar a quantia de 900 contos de réis, seria no mínimo desrespeitar o dinheiro público com gastos desnecessários. Mas esse ponto tão significativo não foi levado em consideração por Pedro Ludovico.

O segundo relatório (o relatório falso, que foi modificado graças a influências “ocultas e poderosas”) da subcomissão, o que foi considerado “oficial”, chegava a seguinte conclusão: “Pelos dados acima expostos, verifica-se que entre as localidades estudadas pela subcomissão é de parecer que a nova capital seja construída em Campinas, nas proximidades da Serrinha, situada na direção azimutal de 130 graus, ou em caso de urgência em Bonfim”. Campinas, 4 de março de 1933, Engenheiro J. Argenta – Chefe da Subcomissão. Jerônimo Curado Fleury. Dr. Laudelino Gomes de Almeida.

Diante destes acontecimentos, fica claro que Goiânia foi construída sob fatos onde prevaleceu o jogo de interesses de um governante, que colocou a sua vontade acima dos requisitos exigidos por especialistas, de um trabalho realizado

com compromisso e responsabilidade, até mesmo, das expectativas e desejos de muitos. Em um ambiente de extremo autoritarismo exercido pelo Executivo, que impunha forte censura à imprensa a qual ficou impossibilitada de divulgar o verdadeiro resultado da subcomissão, prevaleceram os interesses políticos desse governante.

O descontentamento de D. Emanuel foi imenso, pois não era segredo para ninguém, de sua predileção por Bonfim, isto fez muitos historiadores acreditarem que o Arcebispo nunca perdoou Pedro Ludovico pela modificação do relatório final da subcomissão.

Esta atitude de Pedro Ludovico mudou os rumos da história, do destino de um povo, e de uma cidade. E qual a reparação que nós silvanienses podemos esperar ou devemos exigir? Ganhamos ou perdemos com tal decisão? Quais as reais consequências que a sociedade silvaniense sofreu em termos econômicos, políticos, sociais e culturais?

Acredito que a reparação que podemos exigir seja a de que, a partir de agora, a literatura mudancista relate o verdadeiro resultado da subcomissão: o de que Bonfim, hoje Silvânia, foi a verdadeira escolha para ser a Capital de Goiás.

Esse conteúdo continua na próxima edição do Jornal A Voz.

Cida Sanches é professora doutora em sociologia, historiadora, membro fundador da Academia de Letras, Artes e História de Silvânia - ALAHS e sócia correspondente do Instituto Histórico e Geográfico de Goiás - IHGG.

DROGARIA

VISÃO



(62) 3332-3226

Avenida Dom Bosco nº 1436 Qd. 09 Lt 472 Un. 01
Bairro Nossa Senhora de Fátima - Silvânia-GO



Compre pelo whatsapp JK Agro

Nosso telefone fixo agora também é WhatsApp. Entre em contato com a nossa equipe pelo WhatsApp e receba um atendimento rápido e eficiente.

(62) 3332-3425




CÂMARA MUNICIPAL DE SILVÂNIA

Acompanhe as Sessões Legislativas

Terças-feiras - Às 13:30h

Transmissão ao vivo pelas rádios Rio Vermelho FM 96.7 e Vida FM 87.9

Acompanhe a Câmara na internet: www.camaradesilvania.go.gov.br





/CâmaraMunicipaldeSilvânia @camaramunicipaldesilvania /camaramunicipaldesilvania.go



Ética Advocacia

Dr. Norberto Machado de Araújo
OAB-GO nº 16.769

Dr. Elias de Carvalho Rodrigues
OAB-GO nº 36.566

Dr. Miguel Rangel Machado
OAB-GO nº 43.590

Causas Cíveis - Trabalhistas - Tributárias - Comerciais
Previdenciárias (Aposentadoria e Auxílio Doença)
Direito da Família (Divórcios, Inventários e Partilhas)

Fone: 3332-1542
eticadvocacia@hotmail.com

Rua Antônio Aleixo Gonçalves, Qd .03 Lt.40
Setor Sul - Silvânia-GO



André Luis Zorzi
(62) 3313-1700 - (62)99972-0606
Unidades Industriais
Cocalzinho de Goiás - Vila Propício - Uruaçu



AGORA ESTÁ DISPONÍVEL NA INTERNET!

VISITE O SITE E TENHA ACESSO A TODAS AS EDIÇÕES:
WWW.AVOZWEB.COM.BR



